



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO  
ADJUNTA E DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Exma. Senhora Secretária de Estado da Inclusão das  
Pessoas com Deficiência

Exma. Senhora Subdiretora-Geral do Património  
Cultural

Exmas. Senhoras Diretoras Regionais de Cultura

Exma. Senhora Vice-Presidente do Conselho Diretivo  
do Instituto Nacional para a Reabilitação

Exmo. Senhor Coordenador da Estrutura de Missão  
para a Promoção das Acessibilidades

Exmos./as. Senhores/as Dirigentes,

Caros oradores e demais participantes,



Quero começar por saudar todos aqueles que participaram nas diversas fases de elaboração da Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios 2021-2025, bem como a todos aqueles que estiveram presentes nesta sessão de hoje.

Um museu acessível e inclusivo é aquele que está preparado para acolher no seu espaço, exposições e programação todas as pessoas, independentemente de qualquer circunstância ou condição.

A criação de um museu acessível e inclusivo, requer, por isso, um compromisso de toda a instituição e em todos os aspetos da sua operação.



É um compromisso transversal ao museu e que perpassa toda a sua estrutura, incluindo a sua coleção, o seu serviço educativo, o seu trabalho com os visitantes, mas também a sua governação e a sua dimensão tecnológica e informativa e a gestão de recursos humanos.

A breve prazo Portugal terá ao seu dispor um inédito instrumento estruturador que visa promover a acessibilidade e a inclusão nos museus, monumentos e palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural e das quatro Direções Regionais de Cultura.



Cumprе salientar que a Direção-Geral do Património Cultural e as Direções Regionais de Cultura têm vindo a contribuir de forma sistémica para uma programação acessível e inclusiva no património cultural, atendendo não só à diversidade dos equipamentos sob a sua tutela direta e da programação realizada (nomeadamente através de exposições, visitas guiadas, atividades educativas e de mediação, oficinas, palestras, conferências, entre outras).

Mas também atendendo as características, condições e identidades das pessoas com deficiência, grupos vulneráveis e/ou em risco de exclusão à escala do território nacional.



A Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural e das Direções Regionais de Cultura 2021-2025 propõe 73 medidas, organizadas em torno de cinco eixos estratégicos.

Das medidas propostas gostaria de destacar algumas que considero mais inovadoras: a elaboração de planos de ação específicos, concretos e adequados para cada uma destas unidades orgânicas que concorrem para o Plano Geral para a Promoção da Acessibilidade e da Inclusão no Património Cultural.



Este objetivo será concretizado através das equipas técnicas de promoção das acessibilidades tendo por base um diagnóstico das condições de acessibilidade física, de interpretação e de comunicação.

Um dos exemplos mais práticos é garantir o acesso a pessoas com deficiência às coleções e seus conteúdos, seja através de réplicas ou maquetes complementadas através de outros recursos como os audioguias, videoguias, audiodescrição a legendagem ou a interpretação em LGP (Língua Gestual Portuguesa).



Em consonância com este propósito, um outro eixo estratégico foca-se na programação dos museus, monumentos e palácios que se quer cada vez mais acessível e inclusiva.

Aprofundar e diversificar a interação entre os museus, monumentos e palácios, aqui entendidos enquanto recursos ao serviço das pessoas, de todas as pessoas, e das comunidades que existem ao seu redor, nas suas imediações.

Como locais que sabem acolher e escutar de forma comprometida as comunidades que existem à sua volta. E que sabem oferecer respostas tendo em consideração as suas características, condições e identidades.



De forma a tornar mais sistémica e profunda a alteração de paradigma na atuação dos museus, monumentos e palácios a Estratégia compreende mais um eixo que gostaria de destacar: a participação das pessoas com deficiência, grupos vulneráveis e em risco de exclusão nas dinâmicas dos Museus, Monumentos e Palácios.

Promovendo a criação de um fórum permanente de discussão, a criação de grupos consultivos junto dos museus, monumentos e palácios, mas sobretudo ao incentivar um trabalho conjunto de cocriação.





A articulação e o trabalho de proximidade entre as equipas da EMPA e do INR, das organizações da sociedade civil e dos museus, monumentos e palácios, será a garantia do sucesso desta medida de política pública comprometida com as pessoas.

Este é um trabalho de equipa pelo qual somos todos responsáveis, é algo que convoca a todos: decisores, especialistas, comunidades, pessoas com deficiência.

A recolha de contributos finais para uma melhor execução desta aposta depende da mobilização de todos e é com esse objetivo em mente que nos reunimos hoje aqui. Mas não esquecemos que todas estas medidas têm e devem ser acompanhadas pela garantia de acessibilidade física.

Nos últimos dois anos foram beneficiados com percursos acessíveis, plataformas elevatórias e sinalética direcional acessível cinco imóveis integrantes das Lista do Património Mundial da UNESCO: Mosteiro da Batalha; Convento de Cristo; Mosteiro de Alcobaça e Museu Nacional Machado de Castro (em Coimbra).

No âmbito do Programa de Acessibilidades aos Serviços Públicos e na Via Pública (PASPVT) foram intervencionados oito museus, monumentos e palácios do Ministério da Cultura, tendo sido introduzidas melhorias ao nível das rampas de acesso, instalações sanitárias e acessos à via pública.



Como sabem, está previsto no âmbito do PRR continuar a investir em soluções de adaptação dos museus, monumentos e palácios.

A Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios 2021-2025 propõe uma visão de longo alcance para fortalecer a sua relevância na sociedade e ao mesmo tempo aposta num salto qualitativo que marcará o futuro do património cultural na próxima década: rumo a um futuro mais inclusivo, participado e democrático.



Parafraseando a antropóloga americana Margaret Mead “Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas conscientes e comprometidas pode mudar o mundo”. Acredito que somos mais do que um pequeno grupo de pessoas e que está nas nossas mãos tornar o mundo um pouco melhor.

Muito obrigada!